

## Trabalhos Científicos

**Título:** Influência Do Uso De Corticosteroides Para Tratamento De Síndrome Nefrótica No Metabolismo Ósseo Pediátrico

**Autores:** Introdução: A síndrome nefrótica (SN) é a doença glomerular mais comum na infância em que 80% sofrem recidiva sendo seu tratamento com corticosteroides o qual aumenta o risco de doença metabólica óssea (Sharawat, et al, 2019). Objetivos: Definir a relação entre o uso de corticosteroides na síndrome nefrótica na criança com possíveis desordens no metabolismo ósseo. Metodologia: Foi feita uma busca por estudos que contemplassem o tema por meio dos descritores “Nephrotic Syndrome”, “Bone Mineral” e “Pediatrics” utilizando o operador booleano “AND”. Foram eliminados os artigos feitos antes de 2019 resultando em 7 artigos, assim, foi eliminado mais 3 por não se adequar ao tema, resultando na análise de 4 estudos. Resultados: No estudo de Lee foi proposto complicações extra renais de longo prazo durante a infância de um paciente com SN, destacando que esteroides suprimem a osteoblastogênese e promovem apoptose de osteócitos e osteoblastos, além de poderem prolongar a vida útil de osteoclastos (Lee, et al, 2019). No estudo de Jesmin, et al, foi feita análise da densidade mineral óssea (DMO) de 30 crianças entre 4 e 15 anos em tratamento para síndrome nefrótica evidenciando baixa DMO especialmente nos que fazem uso de doses esteroidais maiores (Jasmine, et al, 2019). Enquanto no estudo de Charan, et al, foi realizado um estudo longitudinal em crianças de 1 a 12 anos no qual foi explícito que os níveis de vitamina D, fator crucial para o metabolismo ósseo, durante o primeiro episódio de síndrome nefrótica são menores quando comparados ao grupo controle saudável, o que refletiu na diminuição do cálcio sérico desses pacientes (Charan, et al, 2024). Já no estudo Sharawat, et al, foi analisado 60 crianças entre 2 a 14 anos e colhido história clínica, exame físico e laboratoriais, assim concluiu-se que a maioria das crianças com SN possuem insuficiência de vitamina D, preditor independente de baixa DMO, podendo resultar em doença metabólica óssea, assim, há a necessidade de investigação e diagnóstico precoce para prevenir complicações relacionadas à desordem esquelética (Sharawat, et al, 2019). Conclusão: Ao tratar a síndrome nefrótica com corticosteroides é necessário a vigilância e diagnóstico precoce para possíveis baixas na densidade mineral óssea na criança visto que os níveis de vitamina D estão reduzidos assim como a osteoblastogênese.

**Resumo:** BRUNA BARBOSA DE MIRANDA (UNICEUB), CECÍLIA CARÚCIO SOLYMOSSY (UNICEUB)